

O CONSELHEIRO DA UNIDADE

O conselheiro tem uma das funções mais importantes dentro de um Clube de Aventureiros. Como a unidade é o coração do clube, o conselheiro é a válvula que faz esse coração pulsar, trazendo vida. Por isso é muito importante conhecer bem as características da pessoa, da função e suas atribuições.

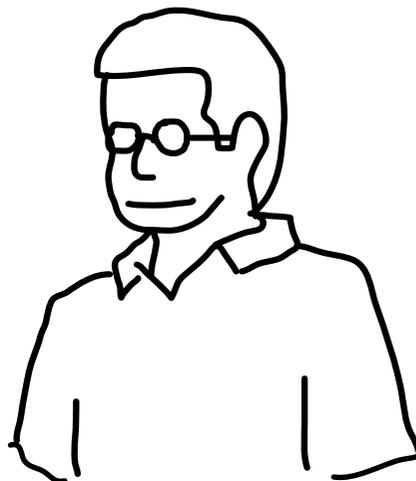
O Conselheiro: É o líder de uma unidade de 6 a 8 crianças reunidas por idade.

O Perfil: Membro batizado da Igreja Adventista do Sétimo Dia, vivendo em harmonia seus princípios. Seu estilo de vida deve ser muito bem avaliado, pois tem uma influência muito forte na formação dos Aventureiros de sua unidade. Precisa ser dedicado, amigo de seus aventureiros e sempre disposto a crescer, amar e servir.

As Qualidades

Devem ser nobres. Uma pessoa não deve estar nesta função se não ama os meninos e meninas ou não está cheio de vontade de representar os princípios do céu. A lista, porém, vai mais longe:

- 1. Amor a Deus:** Só uma árvore boa pode produzir frutos bons. Essa também é a realidade de um conselheiro. Só um líder cristão pode produzir homens e mulheres cristãos. O conselheiro precisa ter sempre em mente que é um modelo, por isso, precisa ser fiel "...como a bússola o é ao pólo".
- 2. Amor Sincero pela Crianças:** Se não existe amor pelas crianças, não há motivo para trabalhar em um Clube de Aventureiros. Só quem ama pode ajudar de verdade. Esse amor se expressa mais em atitudes do que em palavras, e pode ser transmitido com facilidade ao coração de um aventureiro quando o conselheiro oferece seu tempo, energia conhecimento e companheirismo. Como resultado deste amor e dedicação os meninos e meninas vão ser conduzidos com mais facilidade, vão estar mais abertos ao diálogo e aos conselhos. O amor abre os corações mais insensíveis.
- 3. Entusiasmo:** É contagioso e os meninos e meninas seguem depressa a liderança otimista. Um conselheiro assim destaca o lado positivo da vida e põe sempre muita energia naquilo que faz.



- 4. Estabilidade Emocional:** É senhor de suas emoções. Sua personalidade mostra equilíbrio. Essas características só podem ser alcançadas com disciplina pessoal, muita oração e confiança no poder de Deus. Qualquer explosão de mau gênio, ira ou depressão vai destruir a imagem do Líder diante dos meninos e meninas.
- 5. Conhecer as Características da Idade:** A idade dos Aventureiros envolve crianças que estão descobrindo a vida, a escola, as responsabilidades, e começando a tomar suas primeiras grandes decisões. Um bom conselheiro entende e trabalha com essa realidade. Para isso é importante ler bons livros, observar e buscar conselhos de líderes mais experientes ou profissionais.
- 6. Conhecer Várias Habilidades:** Toda habilidade dominada pelo conselheiro é uma chave adicional que pode ser usada para abrir um coração fechado. É muito importante ser versátil e ter experiências variadas para que sempre possa ter alguma coisa nova para apresentar a sua unidade.
- 7. Saber Organizar:** O organizador têm seus alvos e metas, avalia todos os fatores que possam contribuir ou atrapalhar no alcance dos propósitos. Apresenta passos definidos que devem ser dados na realização de sua tarefa. Delega responsabilidade a tantas pessoas quantas for capaz de mobilizar. Coordena, então, esses aliados passo a passo, incentivando o progresso, até ter alcançado o objetivo. Isso é organização.
- 8. Manter bom Relacionamento:** Um conselheiro precisa cultivar ótimas relações com seus liderados, fazendo-os crescer com amor. Com aqueles que estão no mesmo nível, colaborando e compartilhando suas vitórias E com aqueles que são seus superiores mantendo lealdade, harmonia e cooperação.
- 9. Senso de Humor:** Apenas assim um conselheiro, que trabalha com meninos e meninas, vai ter condições de tratar com muitos incidentes que irritam, com alguma dificuldade de disciplina e com as brincadeiras que são comuns nesta fase. O Líder que tem senso de humor releva muitas coisas para construir um relacionamento amigável com os garotos e garotas.
- 10. Criatividade:** É fundamental para que o conselheiro tenha condições de transpor os obstáculos e dificuldades que existem para conquistar seus ideais. Além disso é a chave para manter a atenção das crianças e tornar qualquer atividade atraente.

Os Alvos

- Fortalecer individualmente cada aventureiro levando-o a crescer física, mental e espiritualmente.
- Desenvolver o programa geral, mantendo a filosofia, do Clube de Aventureiros dentro da Unidade.
- Levar cada aventureiro a apaixonar-se por sua unidade e por seu clube.

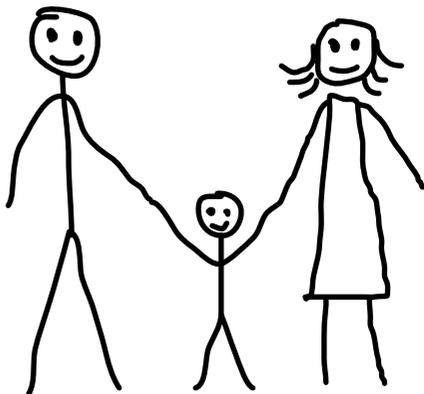
A Atuação

1. NA IGREJA. Quando um conselheiro atua nos departamentos da igreja isso se reflete de maneira prática no trabalho das unidades, no seu crescimento pessoal e espiritual e na credibilidade do clube para

com a igreja. É importante, também, que os aventureiros e pais possam ver o conselheiro sempre presente nas programações da igreja. Isso traz a todos a segurança de que se existe amor pela igreja é porque também há amor por Deus, e em consequência os aventureiros estão em boas mãos. Espera-se, também, encontrar o conselheiro envolvido nas atividades missionárias da igreja, além das do clube. Ele deve ser um exemplo, especial, de empoção missionária.

2. NA FAMÍLIA. Essa é uma das bases do programa de Aventureiros. O Clube precisa fortalecer as relações familiares de cada participante. A família precisa notar o crescimento de seu filho. Isso deve ficar claro no comportamento e relacionamento dentro de casa. Uma vez que a unidade é formada de somente 06 a 08 aventureiros não é difícil ao conselheiro ter um programa eficaz de visitaão, onde se prontifica ajudar a família no que for possível, pede apoio da família ao programa de atividades do clube, e sonda o meio em que o aventureiro vive, a fim de entendê-lo melhor, e direcionar o seu trabalho. Uma visita pode ter este conteúdo:

- a. Cumprimentos e apresentação;
- b. Buscar conhecer os demais membros da família;
- c. Perguntar opiniões dos pais, quanto ao clube, e o testemunho que tem sido dado pelo filho, após a participação no clube;



- d. Expor uma ou outra atividade que vem sendo desempenhada pelo clube, bem como algum projeto importante;
- e. Agradecimentos e oração de despedida.

3. NO CLUBE. O diretor e seus associados dirigem o clube, mas o conselheiro dirige a unidade. Por isso:

- a. Deve haver uma relação de dependência e respeito mútuos.
- b. Devem ser respeitadas as funções do Clube, tanto na subordinação como no bom senso do relacionamento.
- c. Deve ser lembrado que todos são tripulantes de um único barco chamado **Clube de Aventureiros**, por isso devem remar em conjunto, buscando um só objetivo.
- d. Deve estar sempre claro seu papel. Cabe a ele o relacionamento direto com o aventureiro. Cultivar o desejo e gosto pelo clube. Supervisionar classes e especialidades, zelando por um bom currículo de cada aventureiro. Incentivar o desenvolvimento religioso no aventureiro, e quaisquer outras atividades que sejam combinadas com a diretoria.

4. NA UNIDADE. Nela estão concentrados a vida e os grandes resultados do Clube. As atividades do conselheiro envolvem:

- a. Dirigir as Atividades da Unidade. De acordo com a programação geral do clube.
- b. Acompanhar o Aventureiro. Deve manter um acompanhamento individual dos aventureiros de sua unidade. Sua prioridade deve ser acompanhá-los nas atividades da unidade, clube, escola, família e igreja. É importante criar estímulos

para o bom desenvolvimento nestas atividades. Isso pode ser feito com prêmios, ficha de avaliação do conselheiro e dos pais, etc.

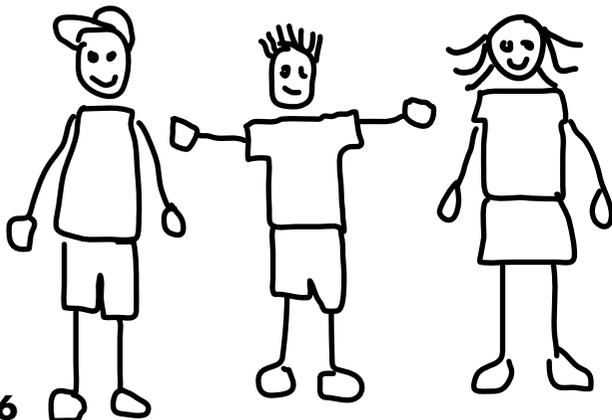
- c. Organizar Atividades Extra-Clube. As atividades realizadas no clube não são suficientes para um relacionamento completo e profundo. As atividades extra-clube tornam as unidades mais pessoais, e o conselheiro e seus desbravadores mais amigos, uma verdadeira família.

5. NA VIDA SOCIAL. Apesar do profundo envolvimento com as atividades da unidade, o conselheiro deve manter o equilíbrio na relação com sua família, trabalho ou estudos. Sua realização acadêmica e profissional faz parte da estrutura que necessita para melhor desenvolvimento nas atividades do clube. Seus hábitos e costumes devem ser exemplares para seus aventureiros. Sua saúde, qualidade moral, social e espiritual devem ser bem cuidados, afinal “a boca fala daquilo que está cheio o coração”.

O Sistema de Unidades

A Unidade. São equipes de trabalho compostas de 6 a 8 membros. São dirigidas por conselheiro. Não pode existir unidade sem conselheiro. Duas características são básicas em uma unidade de aventureiros:

- a. Idades semelhantes. Os participantes devem ter a mesma idade, ou serem agrupados em idades semelhantes.



Isso facilita o trabalho, pois eles tem as mesmas características, estão nas mesmas séries da escola e estão cumprindo os requisitos das mesmas classes.

- b. Formação mista. São formadas por meninos e meninas, juntos. Nesta idade ainda não tem a malícia, mais comum na adolescência, e necessitam fortalecer os relacionamentos de ambos os sexos.

O Objetivo. O principal objetivo do sistema de unidade é dar um atendimento personalizado a cada participante. Afinal, eles estão iniciando na vida escolar e precisam de acompanhamento que considere sua idade, sua série na escola e suas características. Esse sistema se baseia na formação de pequenos grupos permanentes (unidades), sempre sob a responsabilidade de um conselheiro, que pode ser pai ou mãe de um aventureiro ou uma pessoa da igreja, equilibrada, cristã e interessada em ajudar.

O Bandeirín (Símbolo). O bandeirín representa a unidade, lhe serve como identidade e ao mesmo é uma fonte de direção. É o elo que liga os membros da unidade a um símbolo comum, e acompanha a unidade onde quer que ela vá.

O emblema da unidade é colocado ao centro do campo branco do Bandeirín, em um espaço de não mais que 12,5 cm. Esse emblema representará o nome da unidade. O bandeirín deve ser posto num mastro de 2 metros de altura por 1 polegada de espessura.

O Espírito. Cada aventureiro deve se sentir como parte de um grupo com o qual se identifica. Ao entrar em uma unidade ele não é simplesmente um aventureiro, mas uma parte integrante dos planos, ideais relacionamentos de sua unidade. É importante para o conselheiro estimular

esse espírito, evitando porém criar um clima de competição com as demais unidades ou mesmo um isolamento. O objetivo é a identificação não a separação.

As Atividades. As atividades da unidade podem ser realizadas dentro do programa do clube, ou mesmo em outros horários, se for importante ou necessário. É uma grande oportunidade de colocar o conselheiro em contato com a realidade, os desejos e os sonhos de seus aventureiros, para que possa agir de acordo com eles.

As reuniões da unidade devem ser bem divertidas, se não forem assim, mais cedo ou mais tarde, vai surgir o desânimo, desinteresse ou indisciplina. Por isso é sempre importante realizar as reuniões ao ar livre. Por que? Por ser mais fácil divertir-se ao ar livre do que no interior de uma sala. Muitas vezes você uma só atividade ao ar livre envolve as crianças todo o tempo, enquanto em uma sala fechada é preciso variar as atividades todo o tempo para manter o interesse.

A disciplina. Essa é uma questão que exige conceitos definidos e preconceitos excluídos. O disciplina eficiente está baseada na formação da autodisciplina. Para isso, o conselheiro deve evitar expor o aventureiro que tem alguma dificuldade, criar regras claras e sempre que houver uma punição relembrar o claramente o seu motivo. De maneira nenhuma a disciplina pode envolver questões físicas, pois isso compete aos pais. Ao conselheiro cabe a orientação e motivação. Em caso de constantes atitudes de indisciplina, devem ser dados alguns passos definidos:

- a. Conversa em particular com o aventureiro;
- b. conversa com os pais;
- c. Retirar pontos;
- d. Retirar privilégios;

- e. Levar o caso à diretoria.

As Classes e Especialidades. É na unidade que elas são desenvolvidas e alcançam seu melhor resultado. O princípio básico de ensino deve ser:

Eu faço você observa

Eu faço você ajuda

Você faz eu ajudo

Você faz eu observo

Algumas dicas importantes para isso são:

1. Planeje um calendário anual realista e executável. Saiba quanto tempo será dedicado ao cumprimento de cada requisito antes de iniciá-lo e monitore seu progresso a medida que avança.
2. Conheça os requisitos e compreenda o que você está ensinando, o que a criança está aprendendo e qual o objetivo por que isso está sendo feito.
3. Utilize o caderno de atividades das classes para tornar o ensino e o aprendizado mais eficientes.
4. Tenha materiais de apoio, como caderno de capa dura, para ir fazendo os registros e até se comunicando com os pais, e um caderno de cartografia para facilitar algumas atividades.
5. Leve os interesses das crianças em consideração. Descubra as informações e experiências que as crianças precisam para completar o requisito.
6. Convide os pais.
7. Programe suas aulas.
8. Tenha atividades práticas e experiências ativas para tornar o aprendizado vivo para a criança.

9. Aplique o que foi aprendido à vida real da criança, mostrando sempre onde ele pode ser útil.
10. Avalie levando em consideração a realidade da criança. O objetivo é aprovar e não reprovar. Mas não facilite nada – que cada um conquiste seu progresso.
11. Reúna recursos e materiais. Junte informações, materiais, livros e audiovisuais que vai precisar.
12. Avalie-se e melhore sempre. Analisar sua performance para saber o que fez bem e o que precisa melhorar.
13. Siga o exemplo de Jesus: ***“Ele ensinava de maneira tal que os levava a sentir a plenitude de sua identificação com os interesses e o bem-estar deles. Sua instrução era tão direta, suas ilustrações eram tão apropriadas, suas palavras tão brilhantes e repletas de simpatia, que seus ouvintes ficavam deslumbrados.”***

(A Ciência do Bom Viver, pág. 24)